



Resultados do 1º semestre de 2020

Grupo Média Capital, SGPS, S.A.

GRUPO MÉDIA CAPITAL SGPS, SA
Sociedade Aberta
Sede: Rua Mário Castelhana, n.º 40, Barcarena, Oeiras
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 17831 (Oeiras)
Pessoa Coletiva n.º 502 816 481 | Capital Social: 89.583.970,80 euros

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

- Durante o primeiro semestre, em resultado do efeito conjugado da pandemia e da redução de quota de audiência do principal canal televisivo (TVI – canal generalista) face ao período homólogo, os **rendimentos operacionais** do Grupo foram negativamente afetados, nomeadamente ao nível da publicidade.
- Estes impactos tiveram maior incidência nos meses de março a maio. De facto, os rendimentos operacionais consolidados recuaram 36% (37% no caso da publicidade) nos primeiros seis meses de 2020, sendo que as quedas percentuais mais significativas iniciaram-se em março (quando a pandemia foi declarada), tendo o seu pico em abril e mostrando forte desaceleração em maio e, especialmente junho. Conforme mencionado, para além do efeito adverso da pandemia, é de relembrar que em 2019 a TVI foi líder de **audiências** em *all day* até fevereiro e que manteve a liderança em *prime time* até junho desse ano, ou seja todo o 1º semestre do ano anterior, e que em 2020, no mesmo período, a TVI não foi líder em qualquer desses *slots* horários.
- Neste ambiente, e consciente da sua relevância e responsabilidade enquanto Grupo de média de excelência e referência em Portugal, foram tomadas as medidas operacionais e estratégicas adequadas por forma a corresponder aos difíceis desafios, garantindo em simultâneo a qualidade da cobertura jornalística e dos restantes conteúdos ao público em geral, bem como a execução das necessárias medidas de segurança sanitária visando a proteção dos seus colaboradores e terceiros com quem se relaciona, que incluíram, entre outras, a paragem profilática de algumas atividades (caso da produção de conteúdos), a promoção do trabalho remoto, a rotação de equipas e medidas extra de higienização e controlo. Estas iniciativas acarretam um inevitável agravamento de gastos, com o concomitante impacto negativo em termos de rentabilidade, que encontra justificação atendendo ao papel do Grupo na sociedade.
- Em paralelo, foram encetadas medidas de eficiência operacional para acomodar parte do impacto económico negativo referido acima, e que englobaram a redução de gastos de outras naturezas e de despesas de capital, bem como uma gestão especialmente atenta do fundo de maneio. Os **gastos operacionais**, antes de depreciações e amortizações, recuaram 8% (9% se ajustados de reestruturações), alcançando € 66,5 milhões até junho.
- Em resultado do conjunto de impactos a nível de rendimentos e gastos, o **EBITDA** recuou de € 14,2 milhões no primeiro semestre de 2019 para € -11,2 milhões no período semelhante de 2020, sendo que, excluído de gastos com reestruturações, os valores passaram de € 14,9 milhões para € -9,9 milhões). Em termos de **resultados operacionais** (EBIT), estes vieram de € 9,8 milhões para € -15,9 milhões). Desta forma, o **resultado líquido** deteriorou-se, de € 5,9 milhões para € - 14,4 milhões.
- Em termos de **endividamento financeiro líquido** do Grupo, e devido a uma cuidada gestão de tesouraria, este aumentou somente € 5 milhões desde o final de 2019 (de € 88,5 milhões para € 93,5 milhões).
- A **conjugação de uma retoma, ainda que titubeante, da normalidade da atividade económica, com a melhoria clara das audiências em televisão, digital e a continuação da liderança das rádios do Grupo, bem como a tendência para a normalização da atividade de produção de conteúdos** permitem perspetivar a melhoria dos indicadores financeiros nos próximos meses.

Queluz de Baixo, 25 de setembro de 2020

Impacto ao nível dos eventos subsequentes:

Exceto para o referido no parágrafo abaixo, entre 30 de junho de 2020 e a data de aprovação para emissão das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, não ocorreram eventos relevantes ou incertezas adicionais sobre a evolução da pandemia e a atividade futura do Grupo que tenham ou possam vir a produzir impactos materiais nas referidas demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

No dia 4 de setembro de 2020, a Promotora de Informaciones, S.A. (adiante designada por Prisa) comunicou ao mercado ter celebrado acordos com vista à alienação das participações representativas de 64,47% do Grupo Media Capital detida através da Vertix, SGPS, S.A., o que ocorre na sequência da prospeção realizada por instituição financeira junto de potenciais investidores. Conforme comunicado, a Vertix, SGPS, S.A. assinou nessa data uma pluralidade de contratos-promessa com diversos investidores para a alienação da totalidade da sua participação acionista (64,47%) no Grupo Média Capital, cuja efectivação está sujeita às competentes autorizações das entidades reguladoras portuguesas. Na mesma data foi também comunicado ao mercado a revogação por acordo entre do Acordo Parassocial celebrado entre a Pluris Investments, S.A. e a Vertix, SGPS, S.A. a 14 de maio de 2020 relativamente às participações que detêm na Sociedade Grupo Média Capital com efeitos àquela data.



1. Demonstração de Resultados Consolidados

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	55.301	86.383	(36%)
Televisão	46.251	70.269	(34%)
Produção Audiovisual	11.111	15.267	(27%)
Rádio & Entretenimento	6.245	12.101	(48%)
Outros	7.003	8.009	(13%)
Ajustamentos de Consolidação	(15.309)	(19.263)	21%
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	66.513	72.142	(8%)
Gastos com Reestruturações	1.309	686	91%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	65.203	71.456	(9%)
EBITDA	(11.211)	14.241	n.a.
Margem EBITDA	(20,3%)	16,5%	(36,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(9.902)	14.927	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(17,9%)	17,3%	(35,2pp)
Televisão	(9.284)	9.149	n.a.
Produção Audiovisual	(2.516)	(1.136)	(122%)
Rádio & Entretenimento	934	5.803	(84%)
Outros	159	807	(80%)
Ajustamentos de Consolidação	804	304	165%
Depreciações e Amortizações	4.693	4.399	7%
Resultados Operacionais (EBIT)	(15.904)	9.843	n.a.
Resultados Financeiros (Líquidos)	(981)	(1.383)	29%
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	(16.885)	8.459	n.a.
Impostos sobre o Rendimento	2.473	(2.570)	n.a.
Res. Líquido Operações em Continuação	(14.412)	5.890	n.a.
Resultado Líquido do Período	(14.412)	5.890	n.a.

Face ao explicado, nos primeiros seis meses de 2020 os **rendimentos operacionais** recuaram 36% em termos homólogos, atingindo os € 55,3 milhões (€ 86,4 milhões em 2019). Os **gastos operacionais**, excluindo amortizações,

depreciações e gastos com reestruturações, registaram um decréscimo de 9%, passando de € 71,5 milhões para € 65,2 milhões.

Excluindo gastos com reestruturações, o **EBITDA consolidado** do Grupo foi de € -9,9 milhões, que compara com € 14,9 milhões de 2019. A margem EBITDA ajustada passou de 17,3% para -17,9%.

Quanto ao **resultado operacional** (EBIT), este foi de € -15,9 milhões, que compara com € 9,8 milhões em igual período de 2019.

Os **resultados financeiros (líquidos)** melhoraram 29%, para € -1,0 milhões, por via da redução dos encargos com juros.

O **resultado líquido** acumulado foi de € -14,4 milhões, comparando com os € 5,9 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, de forma decisiva, do desempenho operacional.



milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	55.301	86.383	(36%)
Publicidade	37.346	58.986	(37%)
Outros Rendimentos Operacionais	17.956	27.397	(34%)

Em 2020 os **rendimentos de publicidade** tiveram um recuo de 37%. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de -36%. No segmento de Rádio & Entretenimento a queda foi de 40%, enquanto que no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), a variação foi de -37%. Em todos os segmentos o impacto preponderante deveu-se à pandemia.

Os **outros rendimentos operacionais**, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 34%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia e direitos de sinal. De salientar ainda que o primeiro semestre de 2019 foi positivamente influenciado pelo registo de uma mais-valia de ativos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento, que ascendeu a € 1,0 milhões.

2. Televisão



milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	46.251	70.269	(34%)
Publicidade	30.372	47.335	(36%)
Outros Rendimentos	15.879	22.934	(31%)
Gastos Operacionais, ex D&A	56.593	61.533	(8%)
Gastos com Reestruturações	1.059	414	156%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	55.534	61.119	(9%)
EBITDA	(10.342)	8.735	n.a.
Margem EBITDA	(22,4%)	12,4%	(34,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(9.284)	9.149	n.a.
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(20,1%)	13,0%	(33,1pp)
Depreciações e Amortizações	2.101	1.973	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(12.443)	6.762	n.a.

No primeiro semestre de 2020, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma **quota de audiência** de 16,8% no total do dia e 19,3% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 17,5% em *all day* e 19,9% em *prime time*.

All Day (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	16,8	17,5
Grupo SIC	24,1	25,2
Grupo RTP	16,2	17,0

Prime Time (%)	UNIVERSO	ADULTOS
Grupo TVI	19,3	19,9
Grupo SIC	28,0	28,7
Grupo RTP	16,2	17,0

É de salientar que, sobretudo no horário nobre, e em resultado do empenho colocado numa melhor adequação dos conteúdos aos *targets* comerciais, verifica-se uma tendência clara de melhoria das

audiências. Como exemplo, a TVI generalista terminou o semestre com uma quota de audiência em Adultos no horário nobre de 17,9% em junho, que compara com 16,4% em janeiro. Já posterior ao fecho do semestre, esta métrica melhorou para 20,3% em agosto. Atendendo às mais recentes apostas em termos de conteúdos, o Grupo tem motivos para esperar que o movimento de recuperação de audiências se mantenha nos próximos meses.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus **rendimentos operacionais** totais decrescerem 34%.

Os **rendimentos de publicidade** recuaram 36% em relação ao período homólogo, sendo que no final do semestre verificou-se um desagravamento do

comparativo homólogo, devido ao retomar gradual da normalidade da economia e à melhoria das audiências, com ambas as condições a intensificarem-se após o fecho do semestre.

Os **outros rendimentos**, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 31%, devendo-se a uma quebra dos rendimentos relativos a serviços multimédia e a direitos de sinal.

Os **gastos operacionais ajustados de gastos com reestruturações** recuaram 9%, não obstante a aposta em conteúdos.

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num **EBITDA** ajustado de gastos de reestruturação de € -9,3 milhões (€ 9,1 milhões no 1S 2019).



3. Produção Audiovisual

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	11.111	15.267	(27%)
Publicidade	-	-	-
Outros Rendimentos	11.111	15.267	(27%)
Gastos Operacionais, ex D&A	13.816	16.575	(17%)
Gastos com Reestruturações	189	172	10%
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	13.627	16.403	(17%)
EBITDA	(2.705)	(1.307)	(107%)
Margem EBITDA	(24,3%)	(8,6%)	(15,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(2.516)	(1.136)	(122%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(22,6%)	(7,4%)	(15,2pp)
Depreciações e Amortizações	1.605	1.517	6%
Resultado Operacional (EBIT)	(4.310)	(2.825)	(53%)

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de **rendimentos operacionais** de € 11,1 milhões, recuando 27% devido à menor atividade originada pela pandemia, que levou à paragem das produções, entretanto retomada ainda no decurso de maio.

Os **gastos operacionais** ficaram 17% abaixo dos verificados em 2019, igualmente devido à menor atividade.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o **EBITDA** ajustado de gastos de indemnizações foi de € -2,5 milhões, face aos € -1,1 milhões registados em igual período de 2019.

4. Rádio & Entretenimento



milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	6.245	12.101	(48%)
Publicidade	5.928	9.933	(40%)
Outros Rendimentos	317	2.168	(85%)
Gastos Operacionais, ex D&A	5.310	6.318	(16%)
Gastos com Reestruturações	-	20	(100%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	5.310	6.298	(16%)
EBITDA	934	5.783	(84%)
Margem EBITDA	15,0%	47,8%	(32,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	934	5.803	(84%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	15,0%	48,0%	(33,0pp)
Depreciações e Amortizações	784	651	20%
Resultado Operacional (EBIT)	151	5.132	(97%)

Nas três vagas de **audiências** publicadas em 2020, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

O conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um **share** médio de 39,8% nas primeiras três vagas, o melhor registo de sempre. Por seu turno, a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 25,3%, que compara com 27,5% no período homólogo. O motivo da queda da AAV prende-se com a redução temporária do consumo global de rádio, por via da pandemia. De salientar que esta quebra foi muito inferior à do mercado rádio como um todo (cuja AAV baixou de 60,1% para 55,0%). De salientar também que a MCR é o Grupo número um em AAV, tendo ganho 11 das últimas 13 vagas de audiência.

Em termos de formatos, a **Rádio Comercial** registou um **share** médio de 24,4%, melhorando o registo face ao ano anterior (em que teve 22,2%).

Por seu turno, a **M80** registou mais um resultado assinalável, com um **share** médio de 9,8%, com a **terceira vaga a atingir os 10,6%, sendo esta a quota mais elevada de sempre**. A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de **terceira rádio a nível nacional**, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional.

Relativamente aos outros formatos, a **Cidade FM** registou quota média de 2,7%.

Ao nível da **inovação**, e acrescentando às 3 rádios FM também disponíveis no digital, as chancelas da MCR prosseguem o sucesso iniciado no ano passado, disponibilizando um total de 22

webrádios (11 da M80, 6 na Rádio Comercial, 5 da Smooth FM e 1 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas *apps*, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** da MCR recuaram 48% face a 2019, não obstante o bom comportamento em termos de audiências. À semelhança do segmento de televisão, também aqui os impactos da pandemia se fizeram sentir nos quatro últimos meses do semestre, embora no último (junho) a queda homóloga dos rendimentos de publicidade tenha sido cerca de metade da verificada no mês de maio. Ou seja, verifica-se que existe capacidade para recuperar de forma muito acentuada e rapidamente.

Os **outros rendimentos operacionais** baixaram 85% para € 0,3 milhões, devido ao menor volume da atividade de eventos, produção de *spots* e, sobretudo, ao facto de no primeiro semestre de 2019 ter sido registada uma mais-valia de € 1,0 milhões.

Quanto aos **gastos operacionais**, estes recuaram 16%, excluindo gastos com reestruturações.

Face ao descrito, o **EBITDA** ajustado de gastos de reestruturações do segmento recuou 84%, atingindo € 0,9 milhões, com a margem a baixar para 15%.

5. Outros



milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Rendimentos Operacionais	7.003	8.009	(13%)
Publicidade	1.194	1.893	(37%)
Outros Rendimentos Operacionais	5.809	6.115	(5%)
Gastos Operacionais, ex D&A	6.906	7.283	(5%)
Gastos com Reestruturações	61	81	(24%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A, Reestruturações	6.845	7.202	(5%)
EBITDA	97	726	(87%)
Margem EBITDA	1,4%	9,1%	(7,7pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	159	807	(80%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	2,3%	10,1%	(7,8pp)
Depreciações e Amortizações	204	257	(21%)
Resultado Operacional (EBIT)	(106)	469	n.a.

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a *holding* e os serviços partilhados do Grupo.

Em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e páginas foi de 16% e 9%, ao passo que o vídeo disparou 40%.

Na componente financeira, os **rendimentos de publicidade** recuaram 37% (de novo, sobretudo por efeito da pandemia), ao passo que os **outros rendimentos operacionais** caíram -5%.

Ajustado de reestruturações, o **EBITDA** do segmento foi positivo em € 0,2 milhões (vs € 0,8 milhões em 2019).



6. Cash Flow

milhares de €	1S 2020	1S 2019	Var %
Recebimentos	77.449	105.522	(27%)
Pagamentos	(78.236)	(89.631)	13%
Fluxos das atividades operacionais (1)	(787)	15.891	n.a.
Recebimentos	116	1.581	(93%)
Pagamentos	(2.306)	(3.002)	23%
Fluxos das atividades de investimento (2)	(2.190)	(1.421)	(54%)
Recebimentos	61.136	38.736	58%
Pagamentos	(52.522)	(53.332)	2%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	8.613	(14.596)	n.a.
Caixa e equivalentes no início do período	2.966	382	676%
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	5.636	(126)	n.a.
Efeito das diferenças de câmbios	0	(0)	n.a.
Caixa e equivalentes no final do período	8.603	256	>999%

O **cash flow das atividades operacionais** foi de € -0,8 milhões, comparando com € 15,9 milhões em 2019, com o evolutivo a resultar sobretudo de menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade, nomeadamente na vertente de

publicidade. Ainda assim, foi possível não refletir espelhar em *cash flow* operacional a redução de resultado operacional, através de uma cuidada gestão do fundo de maneo.

O **cash flow das atividades de investimento** foi de € -2,2 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -1,4 milhões. Analisando somente o **cash flow** respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -2,3 milhões, o que compara com € -3,0 milhões no ano anterior. De salientar que o **cash flow** relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfasamento relativamente ao **capex**, dependendo dos prazos de pagamento,

daí que o **cash out flow** de 2020 esteja muito acima do **capex** registado no mesmo período.

O **cash flow das atividades de financiamento** foi de € 8,6 milhões (€ -14,6 milhões em 2019). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.



7. Endividamento

milhares de €	Jun 20	Dez 19	Var Abs	Var %
Dívida financeira	102.130	91.508	10.622	12%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	93.162	88.723	4.438	5%
Outro endividamento	8.969	2.785	6.184	222%
Caixa & equivalentes	8.603	2.966	5.636	190%
Dívida Líquida	93.527	88.542	4.986	6%

O **endividamento líquido** situou-se, no final de junho de 2020, em € 93,5 milhões, registando

um incremento de € 5,0 milhões face ao final de 2019.



8. Perspetivas futuras

Em termos de perspetivas futuras, o Grupo reitera a expectativa de continuidade das operações, tendo em consideração que:

- O Grupo tem um largo histórico de liderança e rentabilidade que é próximo em termos cronológicos do presente momento;
- O evento da pandemia, apesar das fortes repercussões económicas, afigura-se como temporário;
- Este período coincidiu com, e logo acentuou, um contexto de redução acentuada das quotas de audiência em televisão generalista;
- Atendendo à natureza do negócio de televisão, o histórico demonstra que as quotas podem oscilar e efetivamente oscilam com rapidez e dimensão relevantes;
- Nos últimos meses existe evidência de recuperação das audiências dos canais de TV do Grupo, o que corrobora o cenário de normalização descrito no ponto anterior. Está em implementação o reforço adicional dos conteúdos a partir de setembro.

- Em junho verificou-se um desagrar dos impactos negativos, com a perspetiva de maior controlo da pandemia e o conseqüente relaxar do confinamento, o que melhorou os condicionalismos dos agentes económicos, ficando tal facto igualmente visível na atividade do Grupo. Esta melhoria é reiterada nas primeiras indicações do terceiro trimestre, não obstante a incerteza que ainda subsiste relativamente à duração da pandemia e aos seus impactos futuros;
- As operações de rádio e digital evidenciam robustez nos principais indicadores de performance (audiências)

Desta forma, é através da continuação da melhoria dos contextos externo e interno que o Grupo antecipa um reforço do seu posicionamento competitivo no setor e um desagrar substancial dos comparativos financeiros durante a segunda metade de 2020.

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>Semestre findo em</u>	
	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>RENDIMENTOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	39.391	62.450
Outros rendimentos operacionais	15.911	23.933
Total de rendimentos operacionais	<u>55.301</u>	<u>86.383</u>
<u>GASTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(15.224)	(12.874)
Fornecimentos e serviços externos	(30.233)	(38.021)
Gastos com o pessoal	(21.585)	(20.845)
Amortizações e depreciações	(4.693)	(4.399)
Provisões ((reforços) / reversões)	1.407	(20)
Perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	(629)	(19)
Outros gastos operacionais	(249)	(363)
Total de gastos operacionais	<u>(71.206)</u>	<u>(76.540)</u>
Resultados operacionais	<u>(15.904)</u>	<u>9.843</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Gastos financeiros	(994)	(1.410)
Rendimentos financeiros	13	27
Gastos financeiros, líquidos	(981)	(1.383)
Resultados antes de impostos	<u>(16.885)</u>	<u>8.459</u>
Impostos sobre o rendimento do período	2.473	(2.570)
Resultado consolidado líquido	<u>(14.412)</u>	<u>5.890</u>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	(14.412)	5.890
Resultado por ação		
Básico	(0,1705)	0,0697
Diluído	<u>(0,1705)</u>	<u>0,0697</u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos milhares de Euros)

ATIVO	30/06/2020	31/12/2019
ATIVOS NÃO CORRENTES:		
<i>Goodwill</i>	92.032	92.032
Ativos intangíveis	8.625	9.075
Ativos fixos tangíveis e ativos por direito de uso	10.826	13.423
Investimentos em ativos financeiros	5	5
Direitos de transmissão de programas de televisão	50.534	50.838
Outros ativos não correntes	2.007	2.141
Ativos por imposto diferido	1.466	1.670
	<u>174.381</u>	<u>178.864</u>
ATIVOS CORRENTES:		
Direitos de transmissão de programas de televisão	22.173	27.766
Clientes e outras contas a receber	20.413	35.595
Ativos por imposto corrente	3.691	196
Outros ativos correntes	5.490	5.051
Caixa e seus equivalentes	8.603	2.966
	<u>60.370</u>	<u>71.575</u>
TOTAL DO ATIVO	<u><u>234.750</u></u>	<u><u>250.439</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
Capital	89.584	89.584
Reservas	(875)	53.866
Resultado líquido consolidado do período	(14.412)	(54.729)
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe	<u>74.297</u>	<u>88.721</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>74.297</u>	<u>88.721</u>
PASSIVO:		
PASSIVOS NÃO CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	52.050	59.000
Passivos de locação	5.452	5.886
Provisões	1.934	3.366
Passivos por imposto diferido	990	1.024
	<u>60.426</u>	<u>69.276</u>
PASSIVOS CORRENTES:		
Financiamentos obtidos	41.162	23.012
Passivos de locação	3.466	3.611
Fornecedores e outras contas a pagar	33.483	40.820
Passivos por imposto corrente	5.311	5.152
Outros passivos correntes	16.605	19.849
	<u>100.027</u>	<u>92.443</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>160.453</u>	<u>161.718</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u><u>234.750</u></u>	<u><u>250.439</u></u>

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2020 E 2019

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>30/06/2020</u>	<u>30/06/2019</u>
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>		
Recebimentos de clientes	77.449	105.522
Pagamentos a fornecedores	(50.874)	(51.135)
Pagamentos ao pessoal	(19.679)	(21.318)
Fluxos gerados pelas operações	<u>6.896</u>	<u>33.069</u>
Recebimento de imposto sobre o rendimento	(68)	(56)
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(7.615)	(17.122)
Fluxos das atividades operacionais (1)	<u>(787)</u>	<u>15.891</u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Venda de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis	-	1.448
Subsídios de investimento obtidos	116	134
	<u>116</u>	<u>1.581</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Aquisição de ativos fixos tangíveis	(2.049)	(2.585)
Aquisição de ativos intangíveis	(257)	(417)
	<u>(2.306)</u>	<u>(3.002)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)	<u>(2.190)</u>	<u>(1.421)</u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	61.136	38.736
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(50.099)	(50.761)
Amortização de contratos de locação financeira	(1.808)	(1.489)
Juros e gastos similares	(432)	(923)
Juros de contratos de locação IFRS 16	(93)	(77)
Outras despesas financeiras	(90)	(84)
	<u>(52.522)</u>	<u>(53.332)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)	<u>8.613</u>	<u>(14.596)</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.966	382
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	5.636	(126)
Efeito das diferenças de câmbio	0	(0)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.603	256